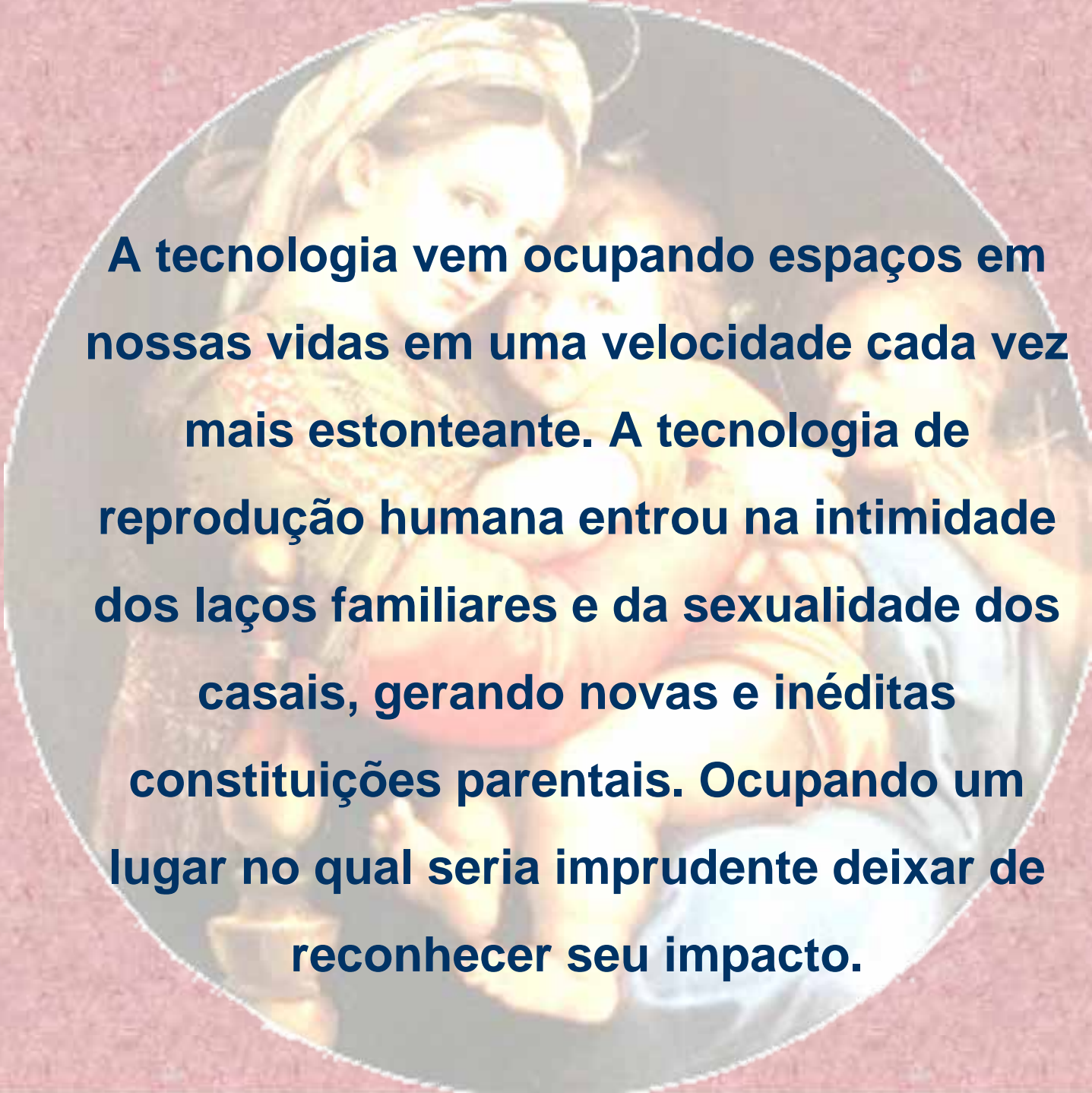


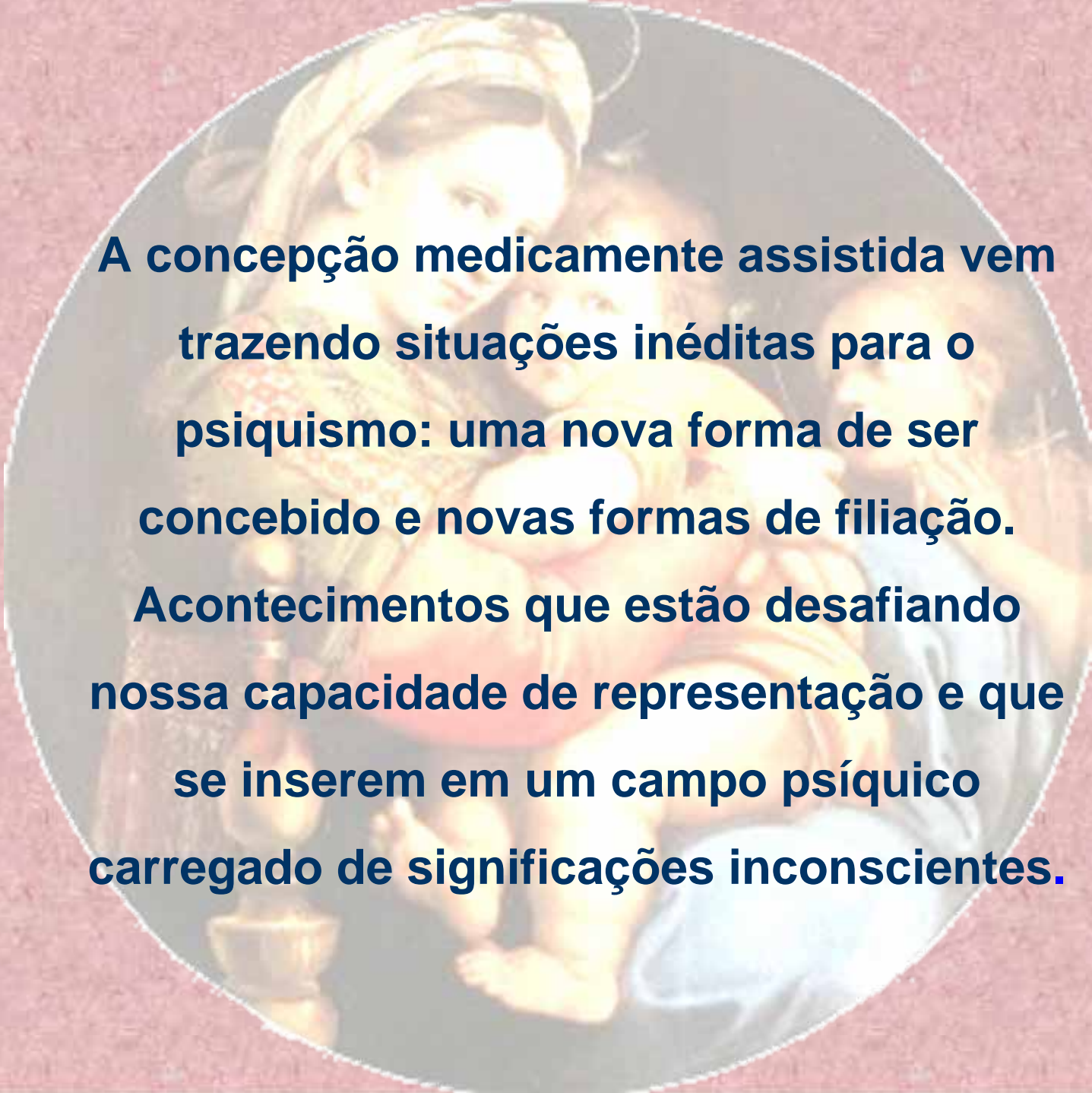
**Desejando filhos na
família contemporânea**

**Marina Ribeiro
2007
SIESM**

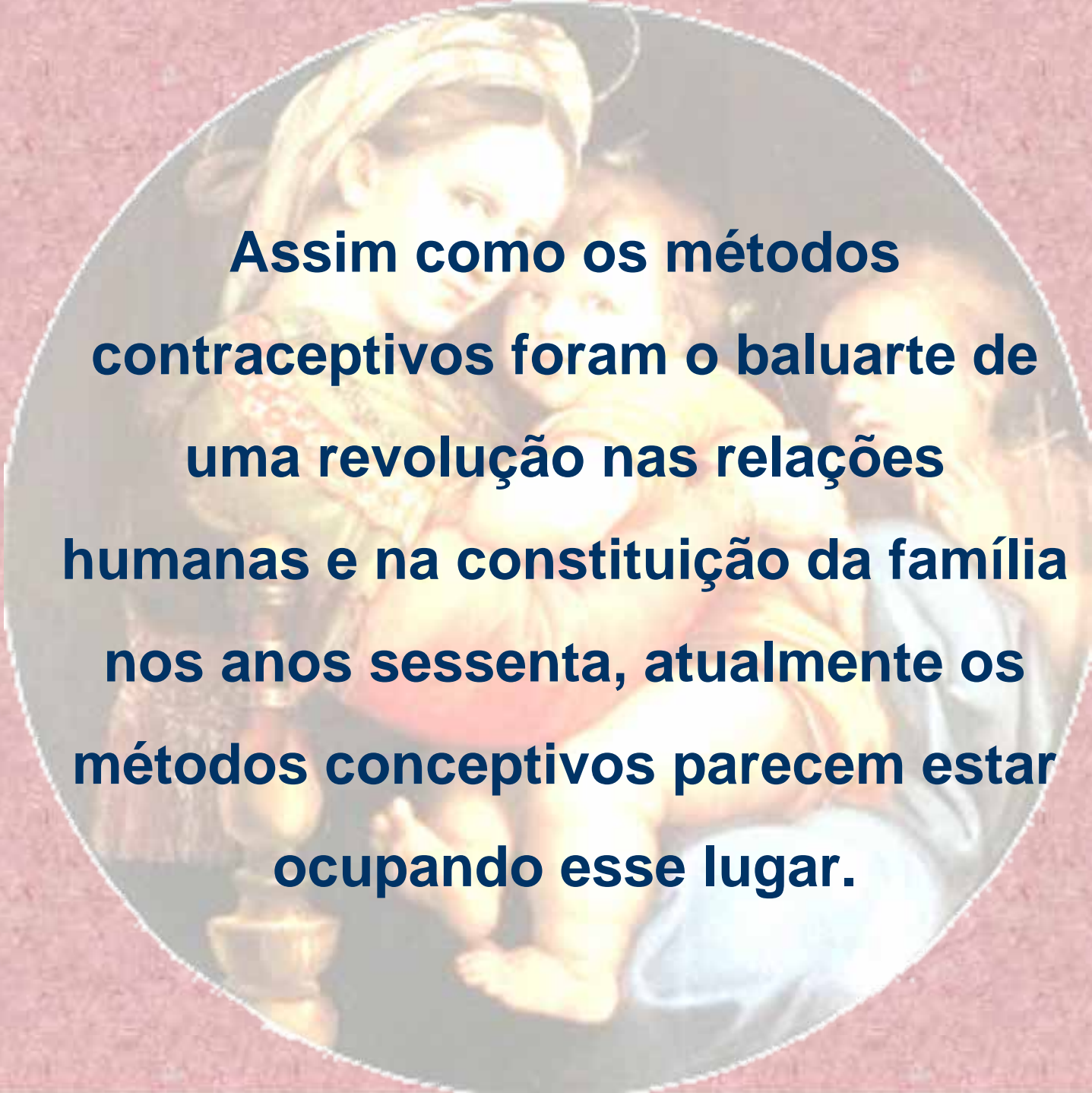


A circular inset image showing a woman holding a baby, with another person's face partially visible in the background. The image is semi-transparent and serves as a background for the text.

A tecnologia vem ocupando espaços em nossas vidas em uma velocidade cada vez mais estonteante. A tecnologia de reprodução humana entrou na intimidade dos laços familiares e da sexualidade dos casais, gerando novas e inéditas constituições parentais. Ocupando um lugar no qual seria imprudente deixar de reconhecer seu impacto.



A concepção medicamente assistida vem trazendo situações inéditas para o psiquismo: uma nova forma de ser concebido e novas formas de filiação. Acontecimentos que estão desafiando nossa capacidade de representação e que se inserem em um campo psíquico carregado de significações inconscientes.



**Assim como os métodos
contraceptivos foram o baluarte de
uma revolução nas relações
humanas e na constituição da família
nos anos sessenta, atualmente os
métodos conceptivos parecem estar
ocupando esse lugar.**



Métodos contraceptivos

e

Métodos conceptivos

**Reprodução assistida: a concepção
ocorre independente do encontro
sexual.**

Conceber um filho por meio de técnicas de reprodução assistida marca a história do casal e do futuro bebê.

O impacto dessa situação, que ainda não sabemos ao

certo qual, deve ser considerado

cuidadosamente nas novas

constituições familiares.



Conceito de Parentalidade

- *Processo mental de se tornar pai ou mãe, diferente do processo biológico.*
- **Conceito que surge a partir da década de 80, ou seja, é uma concepção da nossa época.**



Características da família

contemporânea:

- Horizontal e fraterna
- Recomposta e em redes (dois ou três casamentos e respectivos filhos)
- Conjugalidade afetiva, com ou sem filhos



Roudinesco, 2003

Reprodução assistida e família

contemporânea

•Qual a representação psíquica da

concepção sem sexo, mas com médico

para os casais!

•Repercussões psíquicas nas futuras

gerações: será possível conceber sem

médico em 2050!



Relação pais e filhos
concebidos após FIV



Relação pais e filhos concebidos após FIV

- Pesquisas têm identificado que um ano após o parto mães FIV são semelhantes à mães que conceberam naturalmente.
- Sendo que a gravidez, o parto, e o pós-parto são situações que apresentam maiores níveis de *stress* para mães FIV.

Gynaecology Forum; Makuch e Hardy, 2002.



Relação pais e filhos concebidos após FIV

- **108 casais FIV, com filhos maiores de um ano.**
- **Controle: 105 casais que conceberam naturalmente.**

**Sydsjö et al; Suécia, Human
Reproduction, 2002**



Relação pais e filhos concebidos após FIV

- Maior expressão de sentimentos afetivos dos pais FIV em relação aos filhos; maior interação pais e filhos comparados com pais que conceberam naturalmente.



Relação pais e filhos

concebidos após FIV

- Casais FIV têm um relacionamento mais estável, passaram pela “crise” da infertilidade.
- Crianças FIV são percebidas por seus pais como mais “fáceis de lidar” do que as do grupo controle.
- Famílias FIV foram consideradas mais estáveis e harmoniosas que as do grupo controle.





Questões advindas da RA...

Reprodução assistida e Novas constituições familiares

Possíveis questões:

- advindas da gemelaridade
- advindas da “adoção” de gametas
 - Monoparentalidade
 - Homoparentalidade



**Possíveis questões advindas da
gemelaridade:**

- **Intensa demanda psíquica para a mãe de dois ou três bebês.**
- **Risco de fusões identitárias entre irmãos gêmeos – um Eu p/ dois.**
- **Muito além de vestir roupas diferentes, o desafio é constituir singularidades em relações que tendem a formação de um duplo.**



Possíveis questões advindas da
“adoção” de gametas:

O doador, na fantasia dos pais, pode ser considerado: o estranho, o outro, o desconhecido, o não familiar.

Sendo assim, o depositário inconsciente daquilo que nos pais “adotivos” não é aceitável psiquicamente.



Possíveis questões advindas da

“adoção” de gametas:

A fantasia inconsciente dos pais sobre o doador tem repercussões no psiquismo do filho.

Dito de outra maneira, figurativa: aquilo que colocamos no porão escuro das nossas vidas, e que não queremos ver nunca mais, aparece em nossos filhos com luzes ofuscantes.



Questões advindas da “adoção” de
gametas:

**O direito do filho de acesso ao
conhecimento sobre suas origens**

versus

O direito de anonimato do doador.

**O anonimato garante a técnica, já que
doar não significa ser pai ou mãe.**



Monoparentalidade

Pai OU mãe e seu descendente.

Em RA, o mais comum são mães solteiras que não querem abrir mão da maternidade – a chamada “produção independente”.



Monoparentalidade

Mães separadas com filhos, gerados ou não por RA; com doação de gametas ou não.

Famílias as quais o pai tem apenas o direito de visita, muitas vezes não exercido.

Rodinesco, 2003 .



Homoparentalidade

• *Por toda a Europa a homoparentalidade está em vias de se tornar um fato social.*

• *Existem no continente americano de 1 a 5 milhões de mães lésbicas, de 1 a 3 milhões de pais gays, e de 6 a 14 milhões de crianças criadas por pais homossexuais.*



Parentalidade

**Que seja hetero, homo ou mono,
com ou sem RA, e o que mais o futuro
nos apresentará!**

**Para sermos humanos – isto não é
simples – e pais capazes de transmitir
uma herança humana, é preciso
considerar psiquicamente três
questões inter-relacionadas:**



Parentalidade

A alteridade:

Não somos onipotentes, apesar de desejarmos ser, precisamos sempre de um outro.

E nos constituímos como sujeitos a partir de outros – principalmente mãe e pai.



Parentalidade

• A diferença entre os sexos: nosso destino monossexual de pertencemos apenas a um sexo.

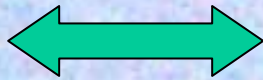


• A diferença entre as gerações: o tempo e sua finitude, a mortalidade e a descendência possível.

Traumas universais

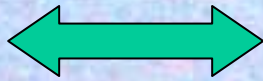


Onipotência



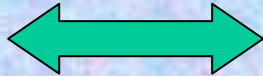
Alteridade

Bissexualidade



Monossexualidade

Imortalidade



Morte

Feridas narcísicas

McDougall, 1995

*Alguns indivíduos nunca resolvem
nenhum desses traumas universais e,
em alguma medida, todos nós os
negamos nos mais profundo recessos
de nossas mentes.*

McDougall, 1995



**Considerados os três traumas
universais para nos constituirmos
como humanos, podemos pensar em
novas e inéditas constituições
familiares que surgem a partir de
uma...**



**Concepção independente do encontro
sexual (RA), mas com desejo...
Considerando que...**

*...escapar da cadeia de gerações,
querer dar nascimento a um filho sem
pai, ou sem mãe, imaginar-se nascido
de uma Virgem, ou acreditar-se Deus,
representam sem dúvida
eventualidades sedutoras. É duro
permanecer amarrado à realidade
enquanto as fantasias nos chamam
para o largo.*



Chasseguet-Smirgel, 1988

***...Mas, justamente, as fantasias
convidam a viajar. Para isto são feitas.
São a parcela do espírito que escapa à
realidade (áspera ao abraço). Mas
pode ser uma festa (uma festa
austera, certamente, mas mesmo
assim uma festa) para o intelecto
tentar compreender como funcionar,
nos limites que são oferecidos ao ser
humano, filho do Pai e da Mãe.***



Chasseguet-Smirgel, 1988

Enfim,



***...qualquer que seja o caminho,
inseminação, proveta,
adoção há a necessidade de cada um se
haver com a
própria história, com as próprias
expectativas, com os
próprios sonhos, com as próprias
impossibilidades, para
que o filho possível – esse que a vida
efetivamente
torna real – encontre um lugar de
pertencimento e não
de estranheza.***





A família contemporânea – com suas características inéditas – continua sendo sonhada e desejada, como um lugar de pertencimento do humano.